

PRODUÇÃO DE WILSON BARBOSA ALVES

ORIENTAÇÃO PARA _____
FORMAÇÃO
HUMANA E
INTEGRAL

NA PERSPECTIVA DA
POLITECNIA NOS CURSOS
PROEJA-FIC

PALMAS, TO.
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

A474o Alves, Wilson Barbosa
Orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnia nos cursos PROEJA-FIC / Wilson Barbosa Alves. – Palmas, TO, 2023.
54 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Dr. Rodrigo Carvalho Dias
Coorientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

1. Memórias do Proeja-Fic. 2. Formação humana integral. 3. Formação omnilateral. I. Dias, Rodrigo Carvalho. II. Cavalcante, Rivadavia Porto. III. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISBN 978-65-00-88540-8

Título: Orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnia nos cursos PROEJA-FIC
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital

Descrição do Produto Educacional

Título:

Orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnicidade nos cursos Proeja-Fic.

Natureza e impacto:

Desenvolvimento de material didático e instrucional, no qual o efeito é altamente benéfico na seara institucional e educativo-comportamental. Empiricamente é coadjuvante no resgate do ser social, com a perspectiva formativa do ser pleno.

Categoria:

E-Book

Organização:

O Produto Educacional desenvolvido em forma de E-book é formatado em unidades. As unidades contam com ilustrações artísticas na linguagem da estética da sensibilidade. Figuras e gráficos se somam para a compreensão fenomenológica das intersecções, epistemologias, significantes e significados, dados quantitativos e qualitativos. As ideias filosóficas trazem alusões aos pressupostos da Filosofia Clínica brasileira.

Disponibilidade:

Irrestrita, resguardado créditos aos autores em caso de citação ou uso total, ou parcial.

Tipo:

Produto Educacional desenvolvido com base no trabalho de pesquisa da dissertação do Mestrado ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas.

Público Alvo:

Coordenação de curso, professores da EPT, pesquisadores em educação.

Área de Conhecimento:

Ensino

Finalidade:

Promover uma imersão no conceito e prática do mundo do trabalho; corroborar na construção de um itinerário formativo emancipatório na prática da atualização curricular; Vislumbra a entrega de um Produto Educacional inédito, cujas matrizes orientativas podem ser fonte de pesquisa e de trabalho em outros níveis e modalidades de ensino, e por instituições distintas.

Divulgação:

Digital 1:

<http://portal.ifo.edu.br/profept/produtos-educacionais>

Digital 2:

<https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>

Idioma:

Português

Cidade/País:

Palmas-TO, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ilustração



Silvio Morais. Artista visual com formação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Espaço litúrgico e Arte sacra, (PUC/RS); Arquiteto e Urbanista pela Unievangélica em Anápolis (GO), sua cidade natal. Ainda na adolescência, em 1987, inicia a carreira artística na Escola de Artes Osvaldo Verano, também em Anápolis. A partir das primeiras experiências no mundo das artes, desenvolve trabalhos em nanquim sobre papel e migra para óleo sobre tela, também acrílico e instalação, revelando o artista e o levando a conquistar várias premiações em salões de artes. À época, começa a desenvolver painéis em acrílico, relevos e mosaicos em igrejas e espaços públicos. Atualmente, o artista conta com mais de 500 obras espalhadas por igrejas e catedrais de vários estados do Brasil, incluindo o Tocantins. É autor ainda, de ilustrações fundidas no sino Vox Patris, maior sino do mundo fundido na Polônia, em breve transportado para a Basílica de Trindade, Goiás.

Diagramação

Mariceia Ribeiro Lima. Mestra em Gestão do Ensino da Educação Básica - PPGEEB/UFMA, Designer Gráfico - UNIFCV/MG, Licenciada em Pedagogia - UFMA, Licenciada em Letras/Português/Inglês UFE/CE.

mariceia.designer@gmail.com



MESTRANDO:



Wilson Barbosa Alves. Natural de Anápolis, trabalha na educação formal desde 2000. Com passagem pela Seduc/GO e algumas faculdades privadas, lecionou Sociologia e Filosofia e na Pós - graduação em Filosofia Clínica. No Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE/GO), centro de qualificação de docente e articulação com a sociedade, participou do projeto Novos Saberes, onde desenvolve habilidades na formação do ser social com o público 60+, ensejando em uma experiência singular na carreira. Em 2011 ingressa no Instituto Federal do Tocantins no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, quando então parecerista de cursos técnicos e tecnológicos, amplia conhecimentos que foram fundamentais para os pressupostos filosóficos humanistas do presente Produto Educacional, ansiando garantir a dialética da igualdade de direitos àqueles com defasagem idade-série, a serem garantidos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).



ORIENTADOR:



Rodrigo Carvalho Dias. Doutor em Educação Matemática. Ingressa na docência em 1999, lecionando em diversas escolas públicas e privadas de Campo Grande (MS). Atualmente, servidor público federal, no cargo de professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Palmas. Ministra aulas nos cursos do ensino técnico integrado ao ensino médio e licenciatura em matemática. Também é docente no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT, onde desenvolve um trabalho brilhante em componentes curriculares afins, e orientação. Com a sua lógica matemática promove uma ponte sutil e perspicaz para desconstruir caminhos formativos complexos, para sentenças simples. A generosidade na transmissão do conhecimento é o que o caracteriza.



COORIENTADOR:



Rivadávia Porto Cavalcante. Doutor em Linguística e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, com estágio de Doutorado Sanduiche com Boursier d'excelence na Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça. Em sua atuação docente no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é defensor aguerrido da pedagogia integral emancipatória. Persuadido da retórica de que é possível trazer uma proposta humanista que ofereça uma nova alternativa ao ser social, demonstra em seu trabalho caminhos preceptores para o desenvolvimento pleno do ser social trabalhador.

LISTA DE SIGLAS

AR	_____	Acolhimento Reverso
APLS	_____	Arranjos Produtivos Locais
CF	_____	Constituição Federal
CEP	_____	Conselho de Ética
EPT	_____	Educação Profissional e Tecnológica
ENRAIZAMENTO	_____	No Produto Educacional, ato ou efeito de enraizar, diz de um aprofundamento às questões, palavras ou orações ininteligíveis ao entrevistador
		Filosofia Clínica
FC	_____	Instituto Federal do Rio Grande do
IFRN	_____	Norte
		Instituto Federal de Santa Catarina
IFSC	_____	Instituto Federal do Tocantins
IFTO	_____	Grupo de Trabalho
GT	_____	Organização Didático Pedagógica
ODP	_____	Produto Educacional
PE	_____	Projeto pedagógico de curso
PPC	_____	Mestrado Profissional em Educação
PROFEPT	_____	Profissional e Tecnológica
		Programa Nacional de Integração da
PPC	_____	Educação Profissional com a
		Educação Básica na modalidade de
		Educação de Jovens e Adultos para a
		Formação Inicial e Continuada.
		Sistema nervoso central.
SNC	_____	Termo de consentimento livre
TCLE	_____	esclarecido.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

UNIDADE 1 – O FLUXO DO PROCESSO DO ACOLHIMENTO REVERSO	10
1.1 Uma prévia a descrição da sequência didática	12
1.2 Sobre autores filiados ideologicamente com os princípios orientativos do Produto Educacional	13
1.3 Etapa documental: Como proceder.	14
1.4 Síntese didática ilustrativa de aspectos comuns da entrevista semiestruturada no âmbito do Acolhimento Reverso.	18
UNIDADE 2 – O ENCONTRO COM O SER SOCIAL. ASPECTOS DA INTERSECÇÃO	21
2.1. Sobre algumas interseções tipológicas.	22
UNIDADE 3 – SOBRE ENRAIZAMENTOS, DADOS DIVISÓRIOS E ANÁLISE	29
3.1. Enraizamentos	30
3.2 Dados divisórios em narrativas da entrevista semiestruturada	32
3.3 Sobre a análise de conteúdo	33
UNIDADE 4 – TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: DA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA A PRÁXIS DO MUNDO DO TRABALHO	35
4.1. A práxis da Transposição Didática.	36
4.2 Sobre a fundamentação da prática da Transposição Didática	38
4.3 Transposição Didática: Um exemplo concreto no decorrer das entrevistas semiestruturadas com egressos	41
4.4 Transposição Didática: O fluxo do PE e o mapeamento conceitual dos processos	43
UNIDADE 5 – ATUALIZAÇÃO CURRICULAR E ACOLHIMENTO REVERSO	44
ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51
GLOSSÁRIO	53

APRESENTAÇÃO

Os conteúdos elaborados exclusivamente para este E-Book atende a dois grandes eixos. Trabalho e educação. A partir da imersão nas memórias do Proeja-Fic, Campus Palmas, o Produto Educacional contempla a revisão de literatura, a investigação do ser social estudante em curso e a pesquisa de campo com estudantes egressos, cujo objetivo é atrelar a pesquisa ao princípio educativo, sob o prisma da liberdade ontológica do ser social.

Mas, quem é o ser social? O ser social aqui descrito, aproxima-se da compreensão interpretativa em Marx, cuja perspectiva anuncia o indivíduo social, aquele que, conjuntamente com outros homens, confirmação uma vida social. Na conjuntura da pesquisa, com vista ao encontro dessa formação plena, na acepção da integração entre físico, intelectual e técnica, mas, sobretudo, na perspectiva técnica, afasta-se da dimensão pragmática e aproxima-se da perspectiva tecnológica, elevando a visão de vida e de trabalho em travessia para o mundo do trabalho.

Sob esse entendimento, objetiva corroborar, em sua estrutura, enquanto instrumento de arrefecimento à uma ideia de formação técnica profissionalizante potencialmente instrumentalista, abrindo espaço à percepção da educação integral que, via de regra, se encontra em caráter de travessia para a politecnia, segundo os autores de base de sustentação desse texto.

De modo geral, os pesquisadores que utilizarão este PE para fins congêneres, encontrarão uma proposta de trabalho de natureza qualitativa, estruturado sob o tripé contendo três marcos principais a partir de uma instrumentalização moldada a fim de alcançar o ser social à liberdade plena e ontocriativa, respondendo ao seguinte problema: O currículo não pautado sobre a educação integral e eventualmente desatualizado do ponto de vista da legislação pertinente, atende aos anseios de passagem da formação técnica à politecnia? No caso em tela, a pesquisa demonstrou hiatos formativos importantes na modalidade Proeja-Fic, centro de atenção da pesquisa, dessa forma, criando os contornos do PE.



Para pretensamente saná-los, ou minimamente reduzir os efeitos nevrálgicos, o PE é erigido sobre os seguintes pilares: (i) A revisão de literatura a partir de regimentos internos e externos do objeto de análise, nesse caso, o curso técnico incluindo o respectivo PPC; (ii) Uma dialética exclusiva com contornos didáticos que inclui mapa, organograma, figuras, constituindo um passo a passo para a experiência em roda de conversa, esta, antepasso para a pesquisa de campo; (iii) A instrumentalização metodológica da entrevista semiestruturada com estudantes egressos a partir de uma abordagem com especificidades filosófica humanista inovadora. A interrelação entre os três pilares conduzem à compreensão fenomenológica das narrativas do ser social, segundo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica.

A sustentação para os trabalhos empíricos tem como premissa o que o autor pesquisador denomina por Acolhimento Reverso, neologismo próprio para o PE que implica no alcance do ser social em sua natureza íntima, e este acolhimento se apresenta como antítese às lacunas curriculares. Para a utilização do conceito de Acolhimento Reverso em pesquisas semelhantes, em não havendo lacunas didático-pedagógica, o que, em tese, entra em rota de colisão com autores de base da EPT, em particular, Ciavatta (2014) e Moura (2010), ao defenderem respectivamente que a educação integral está em travessia para a politecnia, bem como a afirmação da existência de problemas inatos ao ser social estudante do Proeja, haja vista às discrepâncias naturais da defasagem escolar, significa dizer redundantemente que há um campo de atuação vasta para o trabalho para qualquer pesquisador das humanidades.

Ainda se reserva, que na iminência da não existência de hiatos curriculares, o PE converge em um instrumento que dialoga com a linha de pesquisa do ProfEPT, a saber, a Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para a elaboração de um banco de dados do ProfEPT, e quiçá cooperativo para um grande banco de dados da história do ProfEPT a nível de Brasil. Em contrário, fora do campo de estudos do ProfEPT, o PE reverbera na política de egresso da instituição de ensino, ampliando significativamente a eficiência e a eficácia das políticas públicas em favor do ensino técnico profissionalizante com vistas no mercado de trabalho.

Em conclusão, os trabalhos estão didaticamente distribuídos em unidades, de modo que embora haja uma unidade específica para a transposição dos fenômenos existenciais capturados quando da colheita de dados, registramos que a transposição didática é transversalizada e unívoca a todas as unidades anteriores, de modo que a junção das partes conduz para uma proposta de ação propositiva em direção ao fim a que se presta: o alcance das subjetividades humanas. Por tratarmos de pessoas e não coisas, a narrativa metodológica do PE perfaz uma linha muito tênue entre a subjetividade e a relatividade, entendendo dois substantivos aparentemente iguais do ponto de vista semântico, mas com imensas diferenças empíricas.

Semelhanças semânticas à parte, o PE é consorciado à defesa da autonomia freireana na redescoberta de um caminho para a transformação contígua do ser pleno para o trabalho. Ao ver deste pesquisador, é aí que o conceito de educação integral se metamorfoseia para a politecnicidade. Não há uma tramitação metafísica no processo, mas uma dialética conduzida de modo que há uma ventilação na estrutura de pensamento, compreendendo que mais do que letras e números, o ser social possa se redescobrir criador de produtos e serviços feitos por suas mãos, na medida em que ele não está atrás da coisa criada, mas junto. Estes são os valores politécnicos contra hegemônicos alcançados em contraponto ao neoliberalismo, nesse caso, subliminarmente operante. Ao lado, o PE entrega a inserção de conteúdos sugeridos sob a perspectiva humanista, de conteúdos sugeridos para a atualização curricular sob esta égide aqui apresentada.

UNIDADE 1

O FLUXO DO PROCESSO DO ACOLHIMENTO REVERSO



Antes de adentrarmos às particularidades das etapas procedimentais, convém esclarecer que o PE é um fluxo contínuo e transversal. Então, a separação em unidades, responde meramente à questão didática. Na prática, desde a leitura documental, a roda de conversa e a entrevista semiestruturada são a materialização do PE em si. Há empiricamente o encontro com o ser social, mas os resultados finais são observáveis na somatória das partes, e não exclusivamente na práxis da relação humana.

Embora a dialética marxiana da entrevista seja realmente o ponto principal do PE, o todo do trabalho é que tende a promover alterações na subjetividade do indivíduo, afinal, se não munido dos conhecimentos prévios, o encontro seria, segundo Freire (1987), um desamparo psicológico que acontece muitas vezes quando o aluno enxerga apenas um discurso verbalista e um “blá-blá-blá” sem sentido. Então é com essa forma de abordagem que efetivamente a transposição didática, muito embora haja uma unidade reservada para o tema.

Esclarecido que só didaticamente se separa termos e conceitos, até porque, similarmente mesmo modo que não encontraríamos o conceito de politecnia e educação integral no SNC do ser social, também não encontramos o momento exato que a percepção sobre o mundo do trabalho é entronizado. Mas estará lá, convergente à medida da empatia; na colheita da historicidade; na divisão de ideias maiores em memores para tentarmos entender; no ato de enraizarmos um termo e um conceito para estarmos próximos àquilo que a pessoa quer nos dizer. É na transversalidade absoluta das ações que se materializa, de fato, a transposição.



1.1 Uma prévia à descrição da sequência didática

Antes da prática, o ineditismo do fluxo está umbilicalmente atrelado a aspectos da lógica e da Analítica da Linguagem, mas também a outros elementos. Esses instrumentos linguísticos não se confundem em fórmulas metafísicas ininteligíveis, antes, se traduzem em procedimentos simples. Apenas exigem observância e uma metodologia sequencial lógica-dedutiva. Por vezes, exige também dados da intuição, da epistemologia, da antropologia, dos significantes e significados, e assim por diante.

Ao referenciamos à lógica, trata-se das quatro principais categorias aristotélicas: circunstância, lugar, temporalidade e relação. São elementos exclusivos do campo da filosofia, mas a somatória das categorias traduzidas em uma linguagem comum, são elementos que compõem a fundamentação metodológica para o pesquisador articular com o ser social, e que pode facilmente ser absorvido por toda a equipe multidisciplinar, se for o caso. Nomenclaturas são meros caprichos. O entrevistador, face ao entrevistado, não encontrará uma partição mental com nenhuma categoria filosófica. Esta ação somente é possível no plano teórico. Na prática, a empatia será a tônica.

Depreende-se, portanto, que não há a necessidade de que o pesquisador seja cátedra em nenhuma escola filosófica. O objetivo é tão somente ter predisposição em estabelecer uma intersecção segura com o ser social mediante um diálogo respeitoso, empático, com reverência às possibilidades inusitadas, e atenção às construções das semioses da pessoa humana. Esta dedicação por si somente já se anuncia um grande trabalho ontológico.

Ainda, sobre a compreensão fenomenológica, de forma singular, o pesquisador precisa descrever sobre os desdobramentos das narrativas dos entrevistados. Para corroborar, o PE se apodera da Análise de Conteúdo defendida por Laurence Bardin (2011), via de regra, estruturado da seguinte forma: (i) pré-análise; (ii) exploração do material, categorização ou codificação, e talvez, (iii) inferências, para o caso de enraizamentos de questões não claras, ou interpretação de gestos ininteligíveis, ou ainda, sobre termos alhures aos contextos. Na prática, a metodologia de Bardin (2011) garante uma espécie de precisão por aproximação. Por aproximação porque a população em questão trata-se de pessoas e não coisas. Algo muito comum no universo das humanas e de alguma forma, distante das certezas dos cálculos exatos. Compreendido o sequenciamento proposto, o PE ganha clareza e sentido.¹

¹ A força da entrevista semiestruturada bem trabalhada ganha contornos de aproximação para com o egresso. O Acolhimento Reverso realizado com paixão, entrega, gera confiança e abre um espaço generoso para a indução da politecnicidade e conseqüentemente para uma mudança existencial. Vide depoimentos reais em:

<http://portal.iftto.edu.br/profept/produtos-educacionais>

<https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>

1.2 Sobre autores filiados ideologicamente com os princípios orientativos do Produto Educacional

Para convalidar a importância dos estudos desenvolvidos que alicerçam a imperatividade fenomenológica, e no intento de promover mudanças profundas enquanto ethos social cultural, remontamos a alguns dos autores clássicos da filosofia moderna, bem como da filosofia contemporânea que sustentam esta proposta didática-intervencionista. Na esfera da educação integral, em comunhão à Educação Profissional e Tecnológica – EPT, referenciamos a autores na dialética humanista em Gramsci, (2014); Freire, (1987); Vygostky (1991); Saviani, (1989 e 2005); Frigotto (2005, 2009 e 2015), Ciavatta (2014); Moura, et al. (2010), autores que lançaram luz para a construção deste PE.

Um dos capítulos importante dessa base teórica está em Moura, et al. (2010). Com recente trabalho publicado pelo Instituto Federal do Rio Grande no Norte, locus onde o autor atua como professor na EPT, no grupo de trabalho cujo professor foi um dos protagonistas, e cujos resultados deram origem à obra “Proeja no IFRN: Práticas Pedagógicas e Formação Docente”, os diálogos apresentam uma aproximação lexical e procedimental muito estreita a este PE. Segundo o trabalho publicado, a condição existencial dos estudantes da Unidade Currais Novos/RN, a princípio, conclui motivos determinantes para a evasão dos estudantes,



[...] O Caso da Unidade de Currais Novos (...) os autores concluem que a incompatibilidade entre o horário da escola com as demais atividades dos estudantes do Proeja, as questões familiares, as dificuldades financeiras, as dificuldades para acompanhar o nível de conhecimentos exigido pelos professores e o fato de que alguns professores não compreendem as dificuldades de aprendizagem dos estudantes do Proeja tiveram grande influência em uma nova interrupção dos estudos dos sujeitos investigados.” (Moura et al., 2010)



A pesquisa dos autores mantiveram objetivos claros e definidos. Embora seja evidente o quanto a ausência de leitura da condição existencial dos estudantes agride o processo de ensino e aprendizagem, os objetivos específicos do trabalho dos professores pesquisadores remonta à condicionantes que implicam no problema da evasão.

No PE em tela, o pesquisador propõe ir além. As informações de evasão estão implícitas e dimensionadas, porém, os desdobramentos alcançam fatos ínsitos ao mundo do trabalho. O percurso inicia perfazendo o caminho da estrutura semiótica e busca estabelecer bases para uma estrutura psicossocial que os fortaleçam a fim de criar laços entre os egressos para consigo mesmos, o que reflete indubitavelmente na relação com a sociedade e com o trabalho. Estas são diferenças bastantes pontuais entre este PE e o trabalho de Moura, et al, (2010). Trata-se de uma conjuntura formativa que segue na direção asseverada em Ciavatta (2014) que insiste em dizer a educação integral enquanto perspectiva de travessia para a politecnia.

Para não estendermos em demasia, registramos que em havendo a iminência de aprofundamento sobre a fundamentação teórica-metodológica, para conhecer mais sobre os referenciais filosóficos e sobre autores baluartes da EPT, o pesquisador recomenda a leitura da dissertação² raiz da proposta do PE, com orientações abundantes sobre o tema. A seguir o início de tudo.

Figura 1: O trabalho



Fonte: pt.dreamstime.com

1.3 Etapa documental: Como proceder

No que se refere aos egressos do Proeja-Fic, o itinerário convergente para se chegar ao Acolhimento Reverso contém várias etapas as quais o pesquisador precisa dar conta. Conforme já explicado, a performance das ações instauradas em todas as unidades do PE, em sua somatória, é o que conduz ao Acolhimento Reverso esperado. Na unidade 5, retomamos o tema, porém, embora haja aquela unidade específica, o fluxo dos procedimentos inicia-se muito antes. Começa pelos estudos minuciosos da parte documental, desde a legislação até o PPC. São elas:

2 <http://portal.ifto.edu.br/profept/produtos-educacionais>
<https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>



✓ **Etapa documental:**

O pesquisador é munido de informações.

✓ **Roda de conversa:**

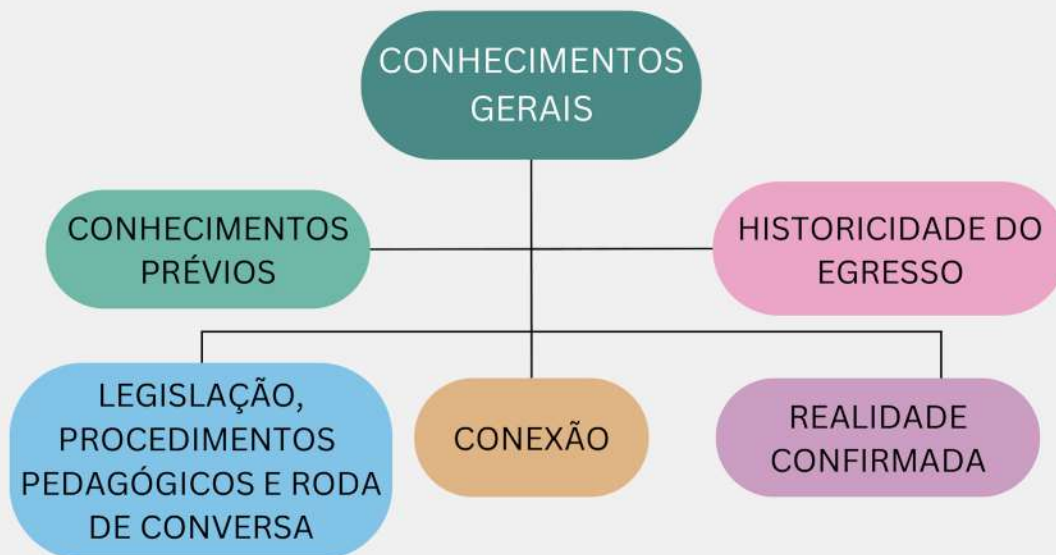
O pesquisador toma contato com a realidade do curso.

✓ **Entrevista semiestruturada:**

Com as etapas anteriores, o pesquisador tem uma base teórica para a argumentação com o ser social. Constitui elementos par o discurso dirigido.

O objetivo é obter um panorama geral do universo de trabalho, então é altamente recomendado o conhecimento do que é legalismo e do que é doutrina pedagógica. De posse dos conhecimentos, adicionado à roda de conversa com estudantes concluintes, forma uma base teórica sólida, que será o antepasso para o roteiro das entrevistas de campo. O fluxo desse processo é representado basicamente conforme imagem a seguir:

Figura 2: Objetivo do fluxo interno na instituição escolar para o encontro com o egresso



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

A ideia é a promoção de uma espécie de anamnese, propiciando um diálogo entre pesquisador e concluintes e entre pesquisador e egressos. Ainda, a ideia é ajudá-los na construção das narrativas relacionando-as aos elementos que fazem referência direta e indireta ao curso, e à própria existência. Com a roda de conversa, além da ambientação, propicia um espelhamento da realidade a partir do olhar dos estudantes em paralelo a estudos de leis, decretos, instruções normativas, enfim, de todo o arcabouço jurídico-educacional legitimador, independente do ciclo ou etapa do curso. Esta fase documental pode ser suprimida, em caso de os pesquisadores dominarem totalmente os regimentos e normativas.

Quadro 1 – Consideração das etapas de aplicação das entrevistas semiestruturadas

ETAPAS	ATIVIDADES	RESULTADOS ESPERADOS
Estudo de documentos legais e infralegais do Proeja – Fic.	Estudo da ODP e PPC do curso. Leis, Decretos, Instruções normativas, Orientações Normativas, outros.	Conhecer a fundamentação legal e adquirir conhecimento dos conceitos pedagógicos que orientam a oferta do curso na instituição escolar.
Entrevista 1	<ul style="list-style-type: none"> • Atos formais • Assuntos informais • Tipo do método • Público • Historicidade • Quantidade 	Levantar elementos que propiciem o entendimento completo dos trabalhos. É o início do(s) encontro(s) propriamente dito.
Entrevista 2	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as categorias aristotélicas-kantianas. • Conclusão da Historicidade, se for o caso. 	Aprofundamento das categorias espaciais e temporais a fim de localizar o entrevistado existencialmente.
Informações em divisórias	Antes e após o ingresso do estudante no IFTO.	Separar, por partes, elementos que não ficaram claros ao entrevistador, quando do item anterior.
Dados fragmentados	Em havendo mistura temporal (antes e após a passagem pelo IFTO), situar cada parte em seu contexto.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer especificamente um ponto da história conforme a narrativa do entrevistado, isentando da perspectiva do entrevistador. • Contextualização.
Aprofundamento	Elege experiências do tópico anterior para aprofundamentos.	Desce à raiz da equação. Vai ao que subjaz à palavra. Nem sempre o que é dito sobre as próprias experiências, é de fato o que significa ou importa à própria pessoa.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Peculiaridades são admitidas. O intuito do quadro é trazer ao pesquisador uma síntese de possibilidades em potencial, sem o crivo da exatidão. Na prática, não há como prever exatamente como se sucederão às narrativas. Correspondente à lógica e Analítica da Linguagem o PE discorre acerca do conceito de precisão por aproximação.

O quadro 2 na sequência esboça sobre peculiaridades que garantem minimamente a exequibilidade para que não seja um protocolo, apenas, mas realmente um acolhimento ao outro. Em termos técnicos, quantitativos de pessoas, número de visitas, local e horário, tudo deve ser adequado segundo a disponibilidade do egresso e do pesquisador. A ideia é buscar um ponto de equilíbrio.

Quadro 2 – Descrição teórica sobre os tópicos sequenciais organizacional para a(s) entrevista(s) semiestruturada(s) com egressos.

Tipo de entrevista	Método	Natureza	Quantidade entrevistados deste PE ³	Quantidade de encontros	Modo
Qualitativa	Fenomenológico	Revisão de literatura e pesquisa de campo com objetivo de estudo de caso exploratório	Até 06 (seis) egressos, incluindo os cursos de Atendimento e de Manutenção e operação de computadores	Até 2 (dois) encontros com cada participante	Gravação em áudio e anotações

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Montamos um cenário hipotético. O mais importante é o pesquisador arregaçar as magas da camisa e trabalhar duro, com humildade e com a certeza que não há respostas para tudo. Quanto ao que se espera, a luta contra hegemônica que finda com a inserção social no mundo do trabalho, é longa, paulatina, mas possível. E não há mágica, há uma transmutação abstrata, genuína e natural do ser social, ao se ver não mais como uma peça, mas como uma parte do processo da criação humana.

³ Nota. O projeto especificava a intenções de 3 (três) egressos de cada curso, números que são razoáveis em função das especificidades desde a pandemia do COVID-19. Os dados empíricos demonstraram dificuldades imprevistas. O decorrer do texto explicitará sobre os fatos.

1.4 Síntese didática ilustrativa de aspectos comuns da entrevista semiestruturada no âmbito do Acolhimento Reverso⁴

a. **Prévia da entrevista:** o entrevistador inicia com uma conversa informal. O objetivo é encontrar uma sintonia mínima entre entrevistador e entrevistado. Trata-se de uma leitura a partir das expressões faciais, seguido de apresentações superficiais, comentários quase aleatórios, e outros assuntos que fluírem naturalmente.

b. **Sobre Ética:** em havendo a aprovação do Conselho de Ética, o passo preliminar é o preenchimento do TCLE. Em casos específicos em que não haja a exigência do CEP, recomenda-se o preenchimento de uma ficha com dados pessoais e de contato do entrevistado, ainda, discriminação de eventuais riscos, e campo para assinatura de consentimento da entrevista.

c. **Da entrevista:** passada às apresentações e assuntos informais, é imprescindível a contextualização da forma como se processará a entrevista esclarecendo sobre os métodos empregados da entrevista, e os fins.

d. **Historicidade:** Inicia-se um diálogo acerca das narrativas de memórias do Proeja, Fic. Em outras modalidades de cursos, adaptar ao público específico. Recomenda-se, como ponto de partida, que a historicidade seja encadeada por: antes, durante e após a conclusão do curso, entretanto, em eventuais semioses (formas de expressão) diferentes, a singularidade genuína da forma de narrativa do entrevistado precisa ser respeitada.

e. **Entrevistador:** Me conta um pouco da sua história antes do IFTO, a partir do IFTO, até os dias atuais.

f. **Entrevistado:** “A minha história no IFTO começa pelo momento em que eu perdi o meu emprego e entendi que precisava voltar aos estudos. Então, eu descobri pela televisão que o IFTO estava ofertando vagas para a EJA aqui em Palmas, então eu fui até lá e (...)”.

A historicidade é basicamente o discurso ordenado da pessoa, sobre determinado tema tratado. Havendo equivocos, fatos sem nexos, cabe ao entrevistador colocar ordem no discurso. Nesse caso, entra com os procedimentos de dados divisórios e de enraizamentos, cuja finalidade é a compreensão do todo.

⁴ Nota explicativa sobre conteúdos do Quadro 1: Ressaltamos que a colheita da historicidade, faz referência aos conteúdos da filosofia clássica condensada e ordenada didaticamente na filosofia clínica brasileira, segundo os parâmetros apresentados. No que tange a abordagem sob vieses das categorias aristotélicas não há restrição, necessariamente, de uso exclusivo por filósofos formados. A menção aos aspectos da Filosofia Clínica é devido a instrumentalização dos pressupostos para fins terapêuticos, o que não corresponde aos objetivos da proposta do PE. Qualquer uso fora da proposta do aqui apresentada, enquanto colaboração no instrumento da entrevista semiestruturada, não tem a chancela deste estudante pesquisador, enquanto autor, e é condenável sob o ponto de vista ético. Para saber mais sobre Filosofia Clínica faça download gratuitamente da obra “Filosofia Clínica Propedêutica”. Acesse: https://www.anfic.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Filosofia_Clinica-Propedeutica.pdf.

g.

Entrevistado: Então. “Eu estudei no IFTO, foi bom, aí eu fui trabalhar em uma clínica com o Atendimento, que estudei lá, né”.

h.

Entrevistador em dados divisórios: Muito bem. Que bom que você utiliza o seu curso. Mas você poderia me contar um pouco mais do período em que você estudou o curso de Atendimento. Pode ser?

i.

Entrevistado: “Ah sim! Eu entrei em 2019, foi um tempo muito difícil, porque a gente passava pela pandemia, e parte dos estudos foram online, e eu tinha muita dificuldade, sem contar que meu objetivo era também socializar, porque eu era casada e não conversa com ninguém”.

j.

Entrevistador em enraizamento: É verdade. A pandemia mudou os planos de uma geração inteira. Você disse que que tinha muita dificuldade, e também que era casada e que não conversava com ninguém. Pode explicar melhor o que significou todas essas coisas para você?

k.

Entrevistada: Bem, eu fui casada por mais de 40 anos. Os filhos cresceram, cada um tomou conta da sua vida, e eu estava quase em depressão. Foi uma amiga que me convenceu a voltar aos estudos. E eu precisava conversar, porque quando eu era casada, eu não saía de casa. Com os estudos, um novo mundo se abriu para mim. Hoje, eu sou uma nova pessoa, e tenho a esperança de ir muito mais longe.

O objetivo do entrevistador no primeiro relato é dividir para compreender as partes; ao passo que no segundo relato, o propósito é compreender a fundo uma expressão, um sentimento, uma afirmação. Não cabe ao entrevistador fazer inferências de certo ou errado, tão somente, compreender a narrativa da pessoa. Na medida em que são ventiladas o universo das memórias, simultaneamente as reversões meramente utilitaristas vão cedendo lugar para outras premissas existencialistas. É automático.

Por outro lado, ao colocar ordem no pensamento, muitas “bagunças existenciais são reorganizadas, libertando o ser social para nova perspectiva acerca de si mesma e do mundo que a circula. Uma vez convidado, o entrevistador pode fazer colocações acerca do itinerário formativo, que, na prática, é a indução do mundo do trabalho, entendendo o conceito sob a ideia do ser pleno. E justamente por ser em favor do ser social, o ideal de plenitude, é subjetivo. Não é o entrevistador quem estabelece os critérios, mas a própria pessoa.

Em complemento, o entrevistador pode lançar mão de exames de algumas categorias. É quase uma maiêutica socrática em diálogo com as categorias aristotélicas⁵. Na prática, trata-se da contextualização das narrativas. Diz respeito a utilizar elementos da Lógica, da Analítica da Linguagem, ambos a fim de levar à compreensão dos fenômenos.

⁵O filósofo Sócrates se utilizava da metodologia de levar o próprio interlocutor a entender que as respostas para as suas perguntas, seriam produzidas por ele mesmo. As categorias mencionadas, é uma referência ao filósofo Aristóteles.

Entrevistador na Analítica da linguagem: “(...) Em que situação isso ocorreu; Onde; Quando exatamente isso ocorreu; O que de fato isso que você diz agora tem a ver com o que você havia dito anteriormente sobre o mesmo assunto? São sentenças adaptadas para os fins propostos no roteiro da entrevista. O roteiro é um norte, não uma sentença inflexível.

UNIDADE 2

O ENCONTRO COM O SER SOCIAL: ASPECTOS DA INTERSECÇÃO





A unidade 1, demonstra a beleza das narrativa, e tudo parece muito fácil, e de fato é. Entretanto, antes dos procedimentos da entrevista, há elementos que são necessários o entrevistador conhecer. Tudo começa com o estudo do fenômeno da qualidade da aproximação para com o ser social. De acordo com os estudos propostos, toda e qualquer proximidade com o ser pleno, nasce a partir da dependência da relação estabelecida. A esta relação o PE nomeia e representa através de operações, pelo símbolo da intersecção. As intersecções têm inúmeras variáveis em potencial que, conforme explicitado por meio de diagramas de Venn, elucida sobre algumas das possibilidades e processos hipotéticos de interconexão entre duas ou mais pessoas.

2.1 Sobre algumas intersecções tipológicas

A partir do momento em que é pensado o conceito de intersecção, importa saber a qualidade da mesma. A condição da relação entre duas ou mais pessoas remete a possibilidades reais para a manutenção da dialética. Um exemplo corriqueiro no âmbito escolar é quando acontece uma proximidade entre docente e aluno, fortalecendo vínculos e evoluindo para a definição da qualidade do ensino e aprendizagem. Através da formação de Venn demonstramos alguns exemplos semióticos (simbólicos) de intersecção.

Figura 3: Intersecção Positiva



Fonte: Elaborado pelo Pesquisador (2023).

A figura é clara. A intersecção positiva facilita processos, reúne partes, liga funções, cria-se um atalho e aponta para os fins desejados: Entrevistador + entrevistado = narrativa perfeita. Esta definição é perfeita no campo teórico, mas, existencialmente, não é sempre assim. Não é necessariamente o fato de haver uma intersecção positiva que haverá uma garantia inexorável de que os resultados esperados ocorram. Até há propensão, mas jamais uma garantia. Nesse caso, epistemologia, semioses, sensações ou abstrações, por exemplo, podem ter pouca ou nenhuma intersecção aqui. Por isso, a necessidade da reestruturação fenomenológica do discurso.

Por analogia, vamos pensar uma relação amorosa. No relacionamento em que ambos parceiros devotam valores iguais tais como crença religiosa, tendências sensoriais, princípios éticos, artísticos, etc., realmente anuncia uma possível aproximação entre duas pessoas, mas não é garantia suficiente para a presunção de que haverá fruição mútua quanto ao amor Eros (romântico). O problema é que na região estrutural por onde percorre as emoções, (amor), ou que seja nas sensações (corpo); ou nas buscas existenciais (financeiro); em crenças (fé); nos dados axiomáticos (valores morais e éticos), tem que em remate, a métrica para aferir a qualidade da relação não são, necessariamente, como convencionado socialmente. A práxis demonstra que nem sempre esse tipo de afetividade leva em conta elementos que sejam similares na própria estrutura de pensamento. Às vezes são em revezes e nos conflitos que ocorre a intersecção positiva, por mais paradoxal que possa parecer.

E onde estão as respostas para que, de fato, se conheça aonde se aproxima pessoas via intersecções? Nas narrativas. Razão de forjarmos a metodologia para compreensão e encaminhamentos dos discursos.

Figura 4: Intersecção Negativa



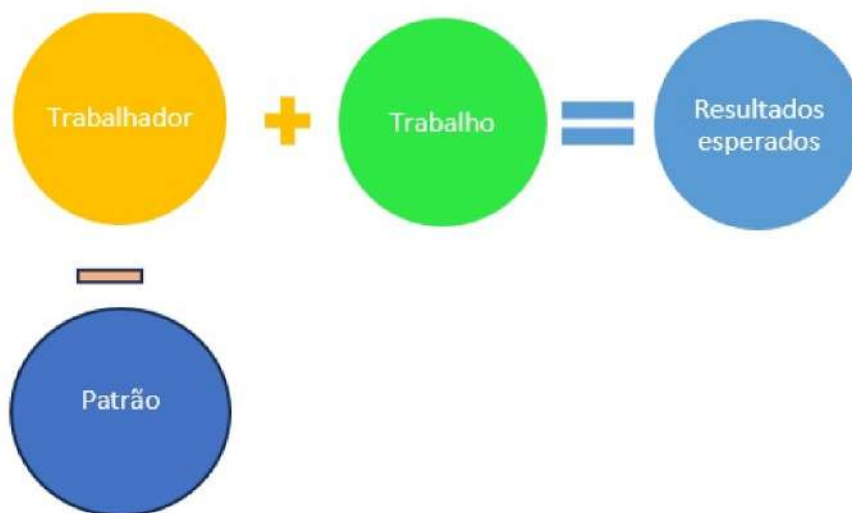
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

É assim. Intersecções sob uma concepção conotativa tem vida própria. Isso acontece porque a intersecção percorre um entranhamento íntimo às pessoas envolvidas. No exemplo, há uma intersecção negativa entre entrevistador e entrevistado. Na prática do PE, fatos semelhantes ocorreram. Do universo entrevistado, em um dos encontros, aconteceu o caso de não se estabelecer nenhum tipo de intersecção com o entrevistador, por outro lado, houve intersecção com os fatos da escola, ou seja, com a instituição de ensino. Às vezes, a confiança estabelecida não se dá junto ao pesquisador, mas com algo ou alguém subjacente a ele.

No caso específico onde não ocorreu a intersecção, utilizamos uma ferramenta caracterizada por “Atalho Cognitivo”, termo derivado do trabalho do filósofo da linguagem, Ludwig Wittgenstein, significando uma forma de atalho para a percepção e o raciocínio. Na prática, a entrevistada Anabela, representada aqui por codinome em função de critérios éticos, em nenhuma hipótese viria à entrevista, mas, a partir da qualidade de intersecção com o Assistente de Aluno do Campus Palmas, houve o encontro. Ao comparecer, as intersecções com o entrevistador também se fortaleceram. O resultado foi a falta de lenços para secar as lágrimas.

A próxima imagem expõe uma alusão do que o PE entrega com o tema intersecção.

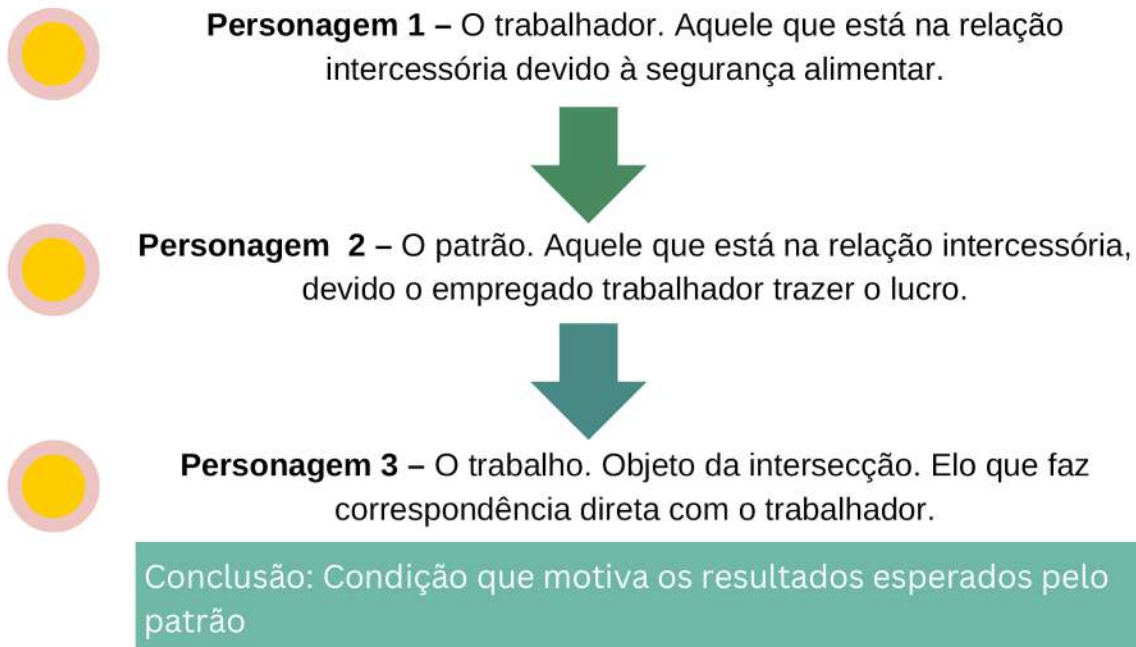
Figura 5: Intersecção Derivada



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

A representação segmentada significa esta imbricada relação. A dialética hipotética envolve a participação de três personagens. A relação provoca alguma confusão, porque, independentemente dos caminhos adotados, os objetivos são alcançados. Vamos às representações:

Figure 6 – Relação negativa e resultados positivos



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Nesta intersecção induzida, a relação hipotética é caracterizada pela intersecção positiva e negativa, mas de qualquer forma chega aos resultados esperados, protagonista do silogismo. O patrão. Para mensurar o valor das proposições, podemos construir as seguintes inferências: O empregado não gosta do seu patrão, mas sabe

que precisa dele por conta da necessidade de resguardar a segurança alimentar, assim, mantém uma intersecção porque de alguma forma aquele vínculo é importante. Resultado. A intersecção é saudável com o trabalho, mas em completo estranhamento com o patrão. O trabalhador gosta do que faz enquanto atividade laboral e precisa dos resultados, que é o salário. Então a intersecção é positiva com o trabalho e negativa com o patrão. Os resultados esperados para ambos, com ou sem a presença das adversidades, de alguma forma fluem.

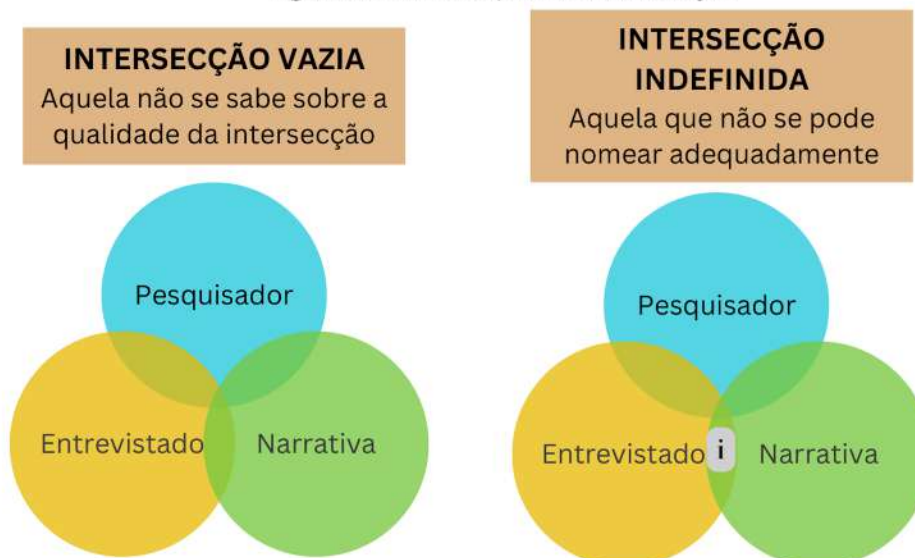
Os exemplos são infindáveis. Existem curiosidades que vão se construindo na medida em que vão ocorrendo os encontros. Na práxis, o pesquisador em sua própria pesquisa vai ganhando experiência; nas narrativas são descortinadas as realidades mútuas e epistemologias são exercidas; a Analítica da Linguagem revela intenções da pessoa entrevistada e intenções dirigidas são anunciadas. Em remate, a quebra desses condicionantes existenciais tem o condão de promover uma libertação ontológica e, via de regra, compõe o conjunto de fatores adjetivados do mundo do trabalho. No âmbito dos trabalhos, não há um “capítulo” para o mundo do trabalho, não é isso. O mundo do trabalho se alinha transversalmente em todo o processo.

Figura 7 – Granada no bolso do inimigo



Fonte: <https://asmentro.org.br>

Figura 8: Outros tipos de intersecção



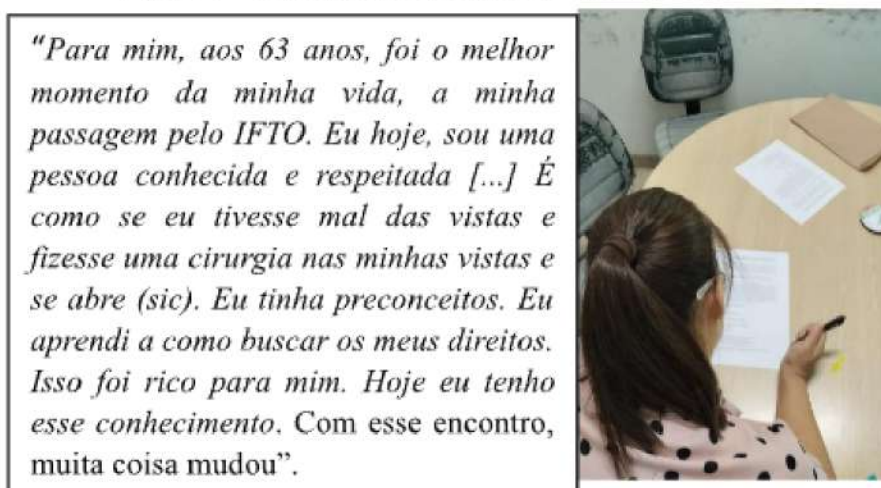
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Estas intersecções também ocorrem. A hipótese da figura 8 traz a ideia de vazio e de indefinição, sugere uma triste realidade social. Importante destacar que é triste segundo a leitura existencial de quem? Do próprio pesquisador. E porque a observação quanto a esta singularidade? Porque indefinição pode ser uma situação ruim para uma pessoa, mas não necessariamente para o outro. Isso não é relatividade, mas o exercício pleno da subjetividade.

No primeiro caso, a hipótese é uma relação que mantém uma intersecção de reciprocidade formal, mas não necessariamente com a presença de afeto, pois não há ligação emocional na intersecção. Já no segundo caso, a ideia é que existe uma intersecção indefinida, sendo aquela em que as pessoas envolvidas não sabem precisar a qualidade da relação. Há uma nebulosidade fazendo com que ora pareça positiva, ora pareça negativa.

Para encerrar as intersecções, reforçamos. Há de tudo ao pensarmos o percurso para a emancipação do ser social. Na sequência, uma egressa entrevistada relatando a historicidade. A partir das narrativas sobre as vivências no IFTO, ali mesmo, in loco, houve a percepção de um reordenamento socioeducacional (com a instituição) e socioafetiva, (com os valores do mundo do trabalho). A partir das semioses mais utilizadas por ela, eclode uma espécie de catarse para elementos novos. Há um tipo de agrupamento das próprias experiências narradas em blocos, agrupadas em períodos, em grupo de acontecimentos. Algo muito bonito de se presenciar. Não há mágicas, não há conhecimentos e domínio técnico superlativos, é tão somente exercer verdadeiramente a escuta. Nesse caso, a escutamos, porque houve à vontade no ato praticado.

Figure 9 – Depoimento de egresso entrevistado

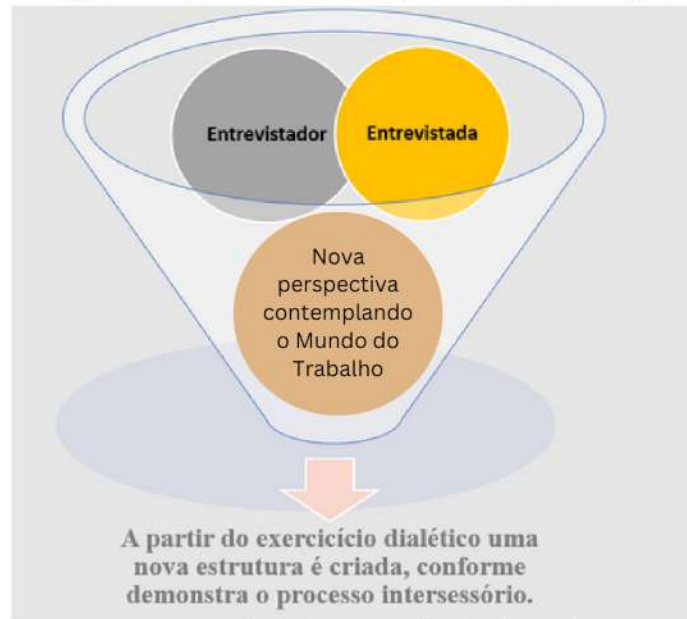


Fonte: Entrevista semiestruturada com egresso.

A narrativa não deixa dúvidas. O acolhimento se faz fundamental no processo emancipatório. A entrevistada, de codinome Fabiane, confirma a natureza do trabalho de aproximação. Este Acolhimento Reverso não é beneplácito da instituição IFTO com a partilhante entrevistada.

É um dever enquanto Política de Egresso e missão social. A intersecção pode facilmente ser demonstrada na figura a seguir.

Figure 10: Nova estrutura a partir da intersecção



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O desdobramento é inevitável. O que acontece quando adicionamos líquido em um funil? Mesmo modo e a transposição epistemológica. A própria articulação em si, encaminha o ser social a uma nova estrutura de pensamento, conforme o autor referencial em filosofia: “Esses procedimentos possuem o poder de colocar ordem na malha intelectual, ventilar e iluminar aspectos que, uma vez reconhecidos, são por si só uma terapia”. (Packter, 2005, p.33).

As hipóteses até aqui foram apenas projeções para se chegar ao estágio da intersecção. Assim como na matemática são exigidas fórmulas para se chegar aos resultados, assim também a dialética anunciada requer certas ferramentas para se chegar a bons termos. Se você, pesquisador, compreendeu a metodologia orientativa até aqui, não será difícil compreender a importância de trabalharmos as dimensões socioeconômica, socioeducacional e socioafetiva, sob o caráter das subjetividades cognitivas do ser social. Para este pesquisador, são sobre estes condicionantes que se torna possível a passagem da educação integral para a politecnia.

Os arranjos existenciais se alinham a padrões funcionais que equilibram as dimensões humanas, rompendo com o cartesianismo insano e efêmero. Quanto a este dualismo, Dermeval Saviani, protagonista dos ideais da politecnia propõe a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral.

A noção de Politecnia deriva, basicamente, da problemática do trabalho. Nosso ponto de referência é a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral. Toda a educação organizada se dá a partir do conceito e do fato do trabalho, portanto, do entendimento e da realidade do trabalho (Saviani, 1989).

No mais alto grau da tautocronia, as palavras do autor exaurem o significado de algo que ocorre simultaneamente à outra coisa, em que pese o raciocínio da politecnia, além do sentido da palavra, o autor faz entender a pluralidade do conceito: a politecnia e a capacidade em forjar um novo status para a educação brasileira.

UNIDADE 3

SOBRE ENRAIZAMENTOS, DADOS DIVISÓRIOS E ANÁLISE



A partir da unidade 3, o programa de Acolhimento Reverso contempla a práxis da educação integral. Com a próxima etapa de execução do Acolhimento Reverso, o pesquisador evita que haja pontas soltas nas narrativas, prejudicando a extração dos dados. Agora, importa saber o que fazer com os conteúdos, de modo a dar forma e inteligibilidade à historicidade. Nesse ínterim cabe dizer que nem sempre os discursos são claros e objetivos. Para isso, são recomendadas três ações. **1) Enraizamentos, 2) Divisão, 3) Análise de conteúdo.** Todas as ações já foram dimensionadas e introduzidas nos passos anteriores, mas não concluídos.

3.1 Enraizamentos

Os enraizamentos são ações que ocorrem no decorrer da entrevista, ou após as narrativas, se o entrevistador assim optar. E para quê fazer? Como dito anteriormente, é para a compreensão de termos e frases na comunicação que não ficaram claras ao entrevistador, e por vezes, nem mesmo ao entrevistado. São palavras, gestos, semioses desconhecidas, ruídos inaudíveis, discursos não verbais. A maioria das inconsistências podem ser solucionadas facilmente, simplesmente, perguntando. No caso da figura 11, logo abaixo, trata-se de uma narrativa que carrega um exemplo com sentido irônico, caso em que muitas vezes cria ambiguidades e dificulta entendimentos. Da parte do receptor, essas dificuldades podem se dar em função de questões culturais, linguísticas, valorativas, éticas, entre outros.

Figura 11: Partilhante e entrevistador

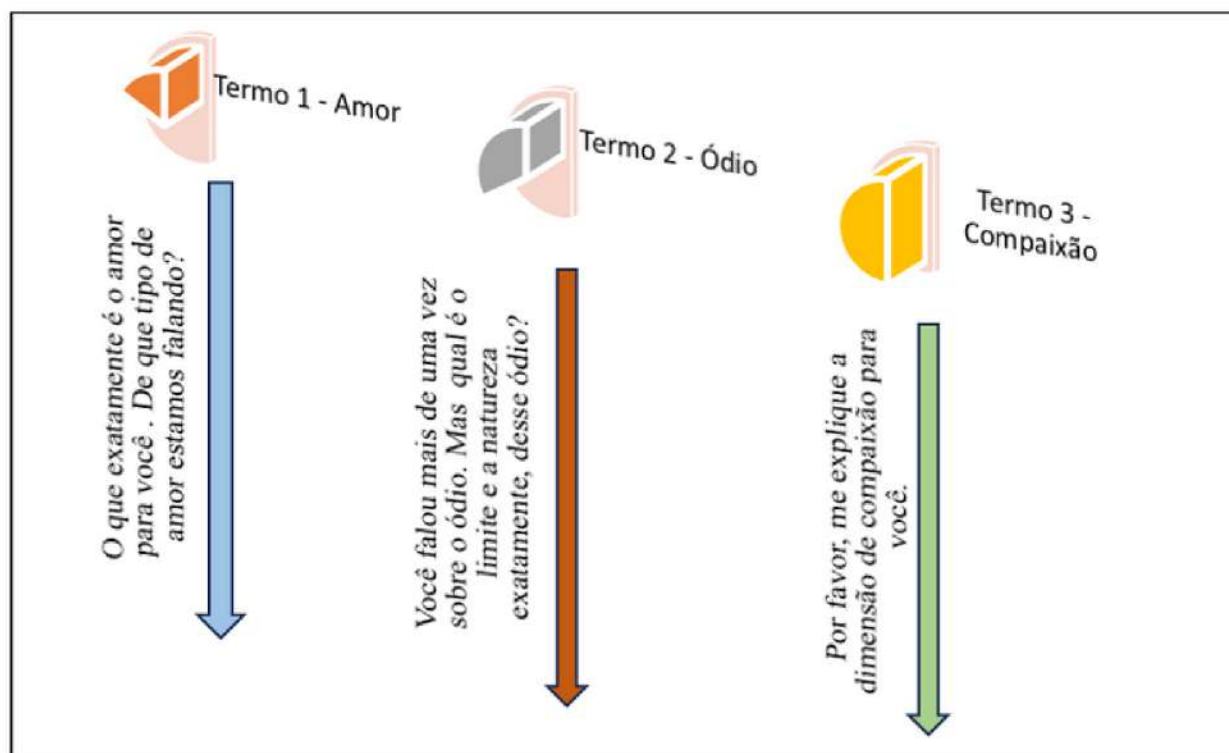


Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Os balões de diálogos demonstram a ironia. A pessoa entrevistada envia uma mensagem, mas o entrevistador não compreende. Ele busca significados para a oração em suas próprias abstrações, mas é em vão. Ele não encontra respostas porque aquele repertório por alguma razão não faz parte de seu campo lexical. Na prática, algo assim talvez poderia ser resolvido apenas perguntando à pessoa, mas, não raro, torna-se motivo para atritos e rompimento da intersecção. Outras vezes, gera interpretações falaciosas, ira, descontentamentos desnecessários, enfim, os desdobramentos são imprevisíveis. A título de exemplo, uma opção de gerenciamento do conflito, poderia ser assim empregado:

Entrevistador: Por favor, o que exatamente você quer dizer com “Nem todo mundo tem bom gosto”. Eu não entendi a correlação com “não gostar do que você fala”. Você pode me explicar melhor? É claro que o exemplo é rasteiro. Mas na vida real é assim mesmo que funciona. O que é claro ao locutor da narrativa pode não ser claro ao receptor. O que é branco, feio, claro, difícil, insolente, amoroso, odioso para o indivíduo A, pode não ser para o indivíduo B. Em termos de representação, os enraizamentos podem ser facilmente ser representado.

Figura 12: Descrição ilustrativa de enraizamento



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Qual foi a proposta da figura 12? Dividir para entender. Separar trechos incompreensíveis por eventos, datas, semelhanças, por grau de importância à pessoa, e então enraizar. O objetivo é ir à célula do conceito e entender o que é amor, ódio ou compaixão para a pessoa que fala e sente, independente das convenções semânticas. Uma maneira também para decodificar aquilo que às vezes não é claro nem mesmo à própria pessoa, é ir trabalhando da maior sentença para o menor, do complexo para o simples, e assim, entender para onde a pessoa se desloca existencialmente. Também é indicado para se efetuar uma imersão isolada no significado de um termo ou conceito.

Portanto, via de regra, os enraizamentos são caminhos epistemológicos que levam o entrevistador às descrições verticais das expressões, fatos, frases e conceitos, conforme representado na figura 12. Desse modo, na medida em que certas proposições não são compreendidas pelo entrevistador, ele desce à raiz do termo, não necessariamente do ponto de vista literal, mas sempre do ponto da subjetividade da pessoa, a fim de correlacionar as informações

Figura 13: Lógica Aristotélica

Na lógica aristotélica, a extensão de um conjunto é inversamente proporcional à sua compreensão. Por isso, quanto maior for a extensão de um conjunto, menor será a compreensão.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

3.2 Dados divisórios em narrativas da entrevista semiestruturada

Ainda quanto ao fato, algo que ocorre na narrativa com certa frequência é a pessoa manter o hábito de fragmentar discursos. Ela mantém uma narrativa por eventos, por lembranças, por ciclos, mas não necessariamente por uma sequência lógica. A figura a seguir traz uma ideia do conceito.

Figura 14: Imagem simbólica de discursos fragmentados



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

No exemplo, hipoteticamente foi proposto que se fizesse uma narrativa sequencial entre o primeiro e segundo ano universitário. A entrevistada narra os primeiros acontecimentos do início do primeiro ano mas salta para um ano e meio, então continua ordenadamente os relatos. Mais uma vez faz outro salto temporal, e outra vez, e não conclui a narrativa. O entrevistador sente que ficaram pontas soltas, os nexos vão se perdendo, e os sentidos ficam fragmentados.

O plano então é chegar a um denominador comum no que se refere à cadência lógica do discurso. Para que isso ocorra, o que é necessário? Contextualizar. Esta contextualização é um tipo de enraizamento do período fragmentado. Apenas isso. Se ordenado de forma didática não há mistérios, mas se o pesquisador não efetuar estas ações adequadamente gera confusões interpretativas com possibilidade de alguma implicação séria. Em ambos casos, apenas descendo à matriz das intenções há possibilidade de desdobramentos dos porquês dos termos desconexos ou até da ausência dos termos que planificam uma ideia.

3.3 Sobre a análise de conteúdo

É preciso observar a sincronia dos acontecimentos do Produto Educacional. Os passos a priori, somados aos passos a posteriori, é a materialização dos pressupostos teóricos da professora doutora Laurence Bardin. Cada fenômeno investigado corresponde a um determinado passo correspondente à análise de conteúdo em Bardin. Vamos precisar essas minúcias através do quadro, pontuando os principais aspectos.

Quadro 3 – Etapa descritiva da análise de conteúdo em direção à transposição didática

Pré-análise: Coleta de dados	Exploração do material	Tratamento dos resultados obtidos	Interpretação: Codificação e categorização do material.	Unidades de Registro
Seleção do material	Leitura flutuante de todo o material teórico	Hipóteses	Roda de conversa	Tema
ODP		Objetivos primários	Entrevista semiestruturada	Sons
PPC		Objetivos secundários	Roda de conversa	Olhares
PDI		Convergência	*	Palavras
LDB		Viabilidade	*	Objetos
Portarias		Exequibilidade	*	Contextos
Instruções normativas		*	*	_*

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O olhar atento possibilita identificar os desdobramentos de todos os itens para a interpretação dos dados, de modo que são caracterizados em etapas antecedentes e subsequentes ao quadro. É uma reconstrução em narrativas quanto ao tratamento dos conteúdos. Posto o enredo, fica o seguinte questionamento: Compreendido a amplitude do processo das narrativas, e uma vez obtida a interpretação das informações, como efetuar a transposição didática dos conteúdos da historicidade para os ideais do mundo do trabalho que, além de documentar memórias a despeito do Proeja-Fic, tem como objetivo último, a proposta da orientação para formação humana e integral na perspectiva da politecnicidade. É sobre isso que trataremos na unidade 4.



UNIDADE 4

**TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA:
Da educação integral para
a práxis do mundo do
trabalho**

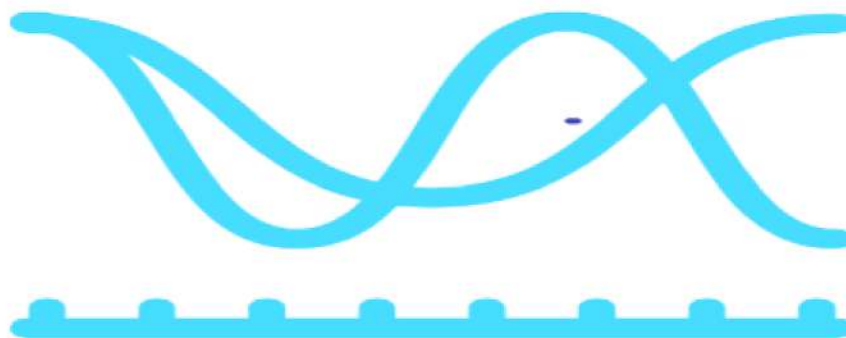


O problema na transposição didática pensando a educação integral para a práxis do mundo do trabalho contemplando o ciclo de todo o processo até os ideais da politecnia, acontece sempre meio a um reduto onde impera interesses persecutórios e tensos. São forças que se contrastam ininterruptamente na pungência de interesses neoliberais, presente em todas as instâncias da sociedade. De um lado, está o mercado que percebe e valida o sistema de ensino exatamente como ele se encontra, melhor para o sistema ultra capitalista. De outro lado, estão aqueles que travam uma batalha contra hegemônica a favor da evolução ideológica da educação preparatória do ser social para o mundo do trabalho.

4.1 A práxis da Transposição Didática

Então, direto ao ponto, para fins de definição didática, a transposição perpassa todos os passos do PE de forma transversalizada. A gênese dessa transposição se inicia no conhecimento teórico: legislação e ordenamentos internos; caminha pelo processo intercessório onde ocorre diversas semioses (estudantes em cursos x estudantes egressos), as quais subliminarmente corroboram na historicidade, tão logo, para a transposição. Assim como é comum os alunos saberem que aprenderam o componente curricular apenas no exame final, da mesma forma é normal que a afeição aos pressupostos do mundo trabalho sejam plenamente absorvidos com a organização dos conteúdos em forma de narrativa. As entrevistas confirmaram esta teoria. Em termos gráficos, pode ser representado conforme a seguinte figura.

Figura 15: Representação de narrativa transversalizada



Fonte: Elaborada pelo Pesquisador (2023).

O processo emancipatório não é nativo ao ser social, mas adquirido. Então o esforço do PE sobre o convencimento da travessia politecnicidade imbuída dos valores do mundo do trabalho, por meio de múltiplas epistemes. É claro que a figura 16 retrata de forma lúdica a passagem do saber científico para o ser social do trabalho. É uma forma de descrever a conscientização de fatos pretendidos da educação plena.

Os contornos traçados da figura remonta ao ser social, ao mesmo tempo, demonstra os ideais da educação integral em travessia para a politecnicidade, formando essa catarse para o perfil identitário pleno. As nuances resume-se em um conjunto de substantivos abstratos inundando todo o ser. O ser pleno é o ente no gozo dos próprios direitos, cômico das garantias individuais, dos direitos e deveres. Quando falamos em conscientização equivale a dizer daquilo que é previsto em lei, inclusive, na Constituição Federal do Brasil.



A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno [grifo nosso] desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, Art. 205).



No tocante ao diálogo permitido àquilo que é pétreo na CF, não há como não tomar por acreditador um PE em sua equivalência que eleve o status quo da pessoa humana. Antes, instituições de ensino privadas, municipais, estaduais e federais, devem acatar, ampliar, melhorar e incentivar todas e quaisquer ações que comportem no bojo de suas intenções uma melhor qualidade de vida para os jovens adultos estudantes.

4.2 Sobre a fundamentação da prática da Transposição Didática

E porque pensar transposição didática? Para o autor referência no assunto, Yves Chevallard, (1991), em seu artigo “La Transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné”, é através da transposição que normalmente os pesquisadores chegam ao outro com o conhecimento erudito da universidade, da hermenêutica do stricto sensu, dos livros paradidáticos, transposto ao nível do entendimento do aluno, fato que justifica a necessidade de promovermos uma transposição.

Com base neste conceito de transposição didática, no PE, é que a formação empírica passa pelo crivo e reconhecimento daquilo que a pessoa traz enquanto conteúdo existencial inato, para que no processo da intersecção aconteça o saber ensinado. A partir da consciência, de como a pessoa funciona (epistemologia), o saber acadêmico será convertido às potencialidades do ser social (cognição). A imagem a seguir traz outro exemplo didático contemplando três grandes eixos, formados, em geral, pelos seguintes conteúdos:

Quadro 4 –Propostas de socialização de conteúdos para currículo

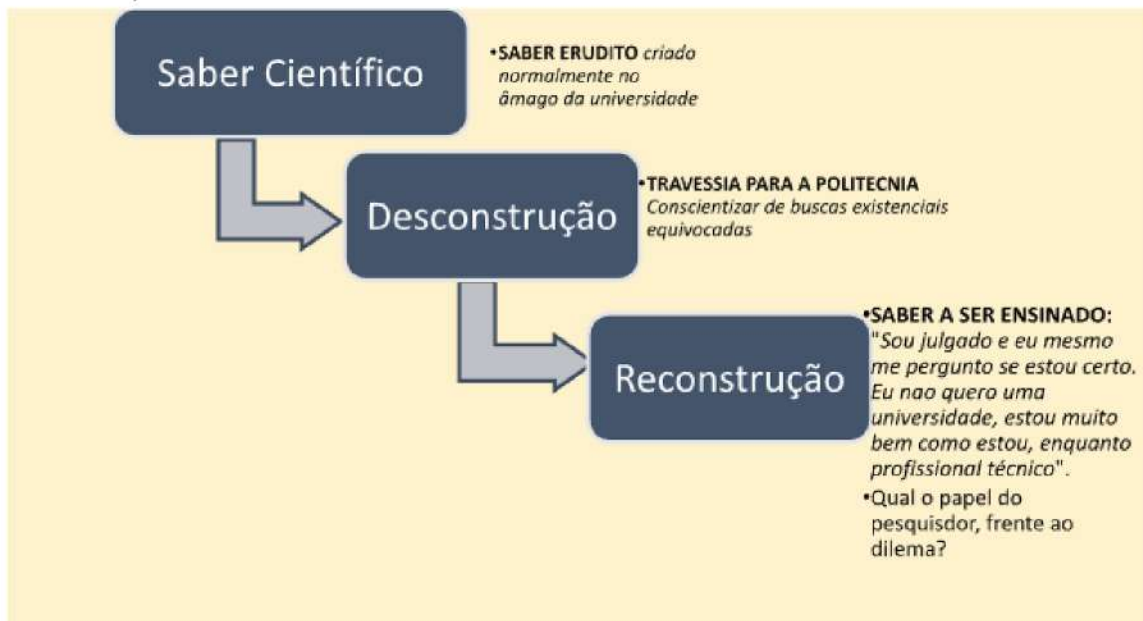
	Eixos de discussões temáticas correlacionadas às necessidades dos estudantes	Área dos conteúdos temáticos para discussão		Atividades de discussão/socialização	Ações de discussão e socialização
Dimensões das necessidades dos estudantes do Proeja	Discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeconômicas	História, Geografia e Sociologia		Rodas de conversa e escuta	- conhecendo histórias de vida - discussão sobre trabalho e desemprego - escuta das necessidades socioeconômicas
	Discussões de temas e fatos sociais sobre necessidades socioeducacionais	Todos os componentes curriculares		Rodas de conversa, Escuta	- conhecendo histórias da vida estudantil - conhecendo motivos de abandono dos estudos - conhecendo motivos de retorno aos estudos - escuta das necessidades educacionais
	Discussões de temas e situações existenciais e sobre necessidades socioafetivas.	Todos os componentes curriculares		Rodas de conversa, Escuta	- conhecendo problemas afetivos entre professor e estudante - coordenador e estudante, estudante e ambiente escolar - estudante e colegas no contexto escolar

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Estas são linhas orientativas sobre as quais os cursos Proeja-Fic precisam estar atinadas. Importa mencionar que as dimensões humanas, tal como posto são imprescindíveis. Estamos falando sobre fatos da escola e do ser social. É discricionário à coordenação do curso, mas não recomendado. Como pensamos o projeto de pesquisa, as teorizações e as epistemologias da educação na proposta de formação humana e o currículo integrado pautado nos princípios e concepções de obras de estudiosos filiados à corrente de pensamento orientada no método materialismo histórico-dialético, e nas certezas humanistas, atestam a prevalência desta proposta de conteúdos. Diferentemente de propostas voltados às questões que envolvem tendências às ciências exatas, casos que normalmente não permitem margens para o subjetivismo quando da análise dos resultados, o (PE) em tela anuncia medidas exatamente opostas.

Concluindo o pensamento Chevallard, (1991), é preciso a desconstrução de termos agendados no intelecto, para que seja possível novos saberes. Dessa desconstrução decorre a transmutação do tecnicismo acadêmico para o conhecimento popular. Ratificado por meio de imagem, pode ser assim representada:

Figura 17 – Saber científico para o saber a ser ensinado: incursões da Transposição Didática para o mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

O verdadeiro conhecimento científico precisa ser decifrado na vida real. De nada adianta o saber erudito enfileirando repositórios e bibliotecas quando, de fato, o que importa é aquilo que precisa ser desnudado em seu caráter legítimo. Quanto às dúvidas existenciais a despeito da formação técnica ou superior, vejamos o que o texto da lei prevê.

“

[...] O cidadão que busca uma oportunidade de se qualificar por meio de um curso técnico está, na realidade, em busca do conhecimento para a vida produtiva. Esse conhecimento deve se alicerçar em sólida educação básica que prepare o cidadão para o trabalho com competências mais abrangentes e mais adequadas às demandas de um mercado em constante mutação”.(Brasil, 1999).

”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, são claras. São formações distintas e ambas têm o seu papel. A escolha de vida, cabe à pessoa. Presunções sobre valoração entre formação A ou B, à parte, cabe ao pesquisador reconhecer as buscas existenciais da pessoa para saber melhor adequar os termos. Estas são as incursões da transposição didática para o mundo do trabalho. Não há mistérios transcendentais.

O pesquisador de posse da narrativa, conforme exemplo da figura 15, item “reconstrução”, jamais deve ter a imperícia de induzir sem que haja razões que deem sustentação às inferências, que o estudante deva cursar a faculdade. A priori, com base em que procedimento tal inferência seria justificável? Por outro lado, todo o conteúdo é importantíssimo para o entendimento quando da dimensão socioeducacional, sendo objeto de composição de conteúdos que se refletem na conjuntura de temas para a atualização curricular.

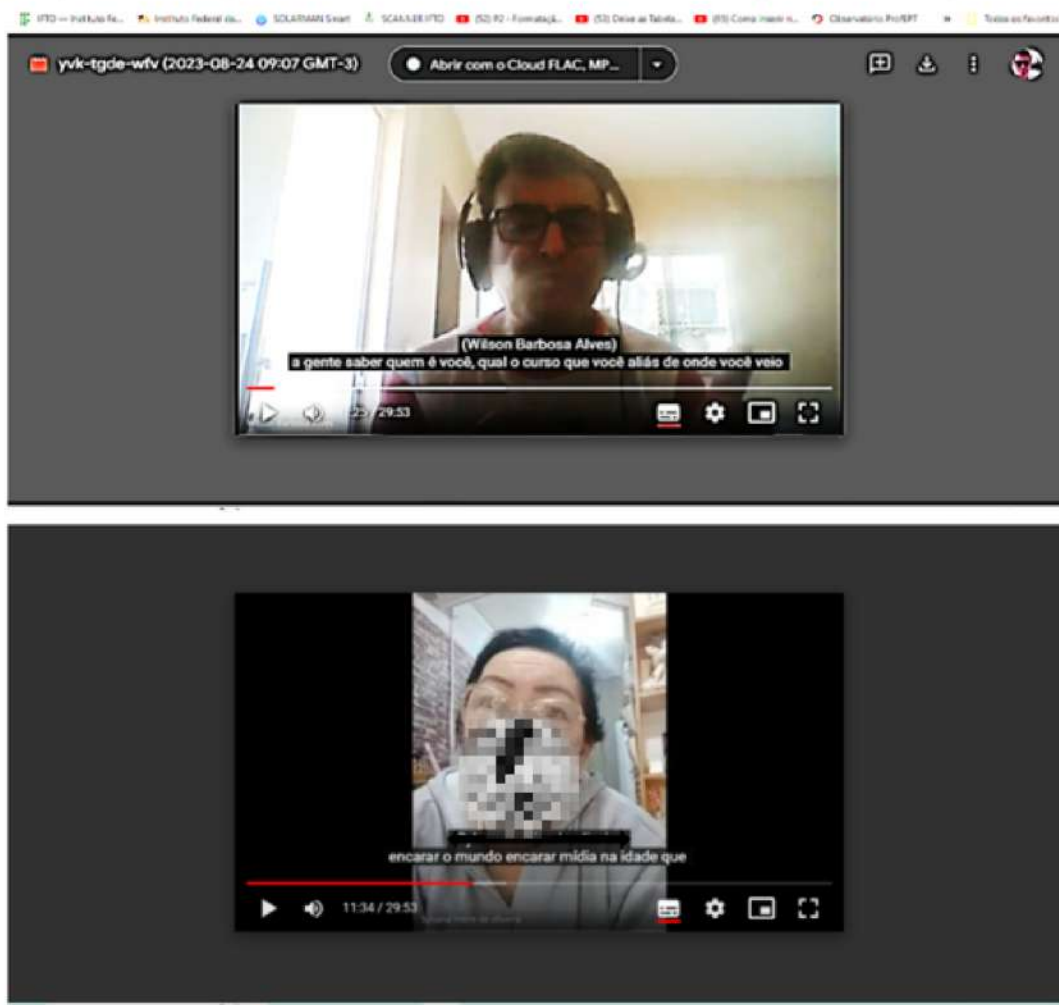
Memórias não carregam apenas nostalgia. Elas são importantes para possíveis ajustes curricular de modo a fortalecer o ensino e aprendizagem. Este é um caminho para corroborar na sedimentação das políticas de egresso. Transpondo os significados para a realidade do PE, temos os três elementos: (i) a figura do pesquisador, (ii) a figura do egresso e, (iii) a figura do saber ensinado convergente para o mundo do trabalho.

4.3 Transposição Didática: Um exemplo concreto no decorrer das entrevistas semiestruturadas com egressos

A narrativa exemplificativa ocorreu a partir da entrevista semiestruturada, via Google Meet com uma estudante egressa voluntária. Com a conclusão dos estudos no Proeja-Fic/IFTO, intuitivamente ela rompe com inúmeras cercas existenciais que até então a encarceravam. A sedimentação do saber ensinado ocorreu a partir do interstício da sua formação às descobertas dos fatos, do despertar dos sonhos, de uma nova leitura sobre as dores, as vitórias, tudo isso eram aspectos presentes em memórias, mas desordenadas, sem nexos.

Ainda assim, intuitivamente os resultados a partir do saber ensinado foram: (i) mudança de estado, (ii) mudança de trabalho, (iii) mudança de vida. Em sua representação de mundo ela agora não mais se vê refém de certas causas sofredoras. Então, aconteceu uma alteração do padrão existencial, transpondo didaticamente um novo ser social com: (iv) qualificação técnica profissional, (v) auto confiança, (vi) perspectiva do ideal do mundo do trabalho, em detrimento do sexismo sofrido, da rejeição, da inferiorização. O saber aprendido foi a superação.

Figure 18 – Imagem de entrevista semiestruturada com egresso via Google Meet.



Com relação a entrevista, ocorreu por meio de deslocamento longo, termos que aludem a dois sentidos: Em primeiro lugar é porque a partilhante entrevistada estava fisicamente longe, no sul do país. Em segundo lugar, porque ela faz deslocamentos enquanto sinônimo de derivações, profundos. A narrativa:

“

[...] Eu trabalhar com o capim dourado, é uma forma de eu honrar o Tocantins, porque eu superei muito, eu cresci muito. Essa garra, essa vontade de vencer que tava dormindo dentro de mim, encarar o mundo e encarar a mídia [a egressa atualmente é bastante solicitada para entrevistas na mídia local]. Então, estar na universidade [UFSC] sem saber mexer em computador, nem em um celular, que era o meu caso, então eu passei, eu entrei. Então eu vou extrair tudo o que tem nessa universidade (sic). Até palestra para falar de superação eu fui convidada, mas a minha maior superação é emocional, e foi o IFTO quem me deu.”

”
42

Mais do que o processo da transposição, o que inferir de um Produto Educacional que insiste no resgate do ser social cujas dimensões socioafetiva, socioeducacional e socioeconômica são protagonistas em seu emprego? Estes foram pálios exemplos do quanto à implantação da politécnica em detrimento da fragmentação existencial, pode alcançar o ser pleno. O testemunho empírico é inviolável. A educação com a proposta de formação verdadeiramente integral eleva a pessoa humana para o patamar de partícipe na criação de produtos e serviços, e muda para sempre a sua existência.

4.4 Transposição Didática: o fluxo do PE e o mapeamento conceitual dos processos

O mapeamento conceitual é uma estratégia muito comum no mundo corporativo para identificar a sequência lógica do desenvolvimento de etapas de um trabalho. Aqui, é comparativo para a compreensão didática do fluxo das ações do PE. O fluxo na empresa é para os negócios corporativos, No PE, o objeto de análise são pessoas e não coisas. Na empresa possibilita a padronização. No encontro com o ser social possibilita a orientação da estrutura cognitiva, face ao mundo real. O mapeamento conceitual a seguir é uma representação do pensamento, da maneira visual os três pilares que compõem o Acolhimento Reverso.

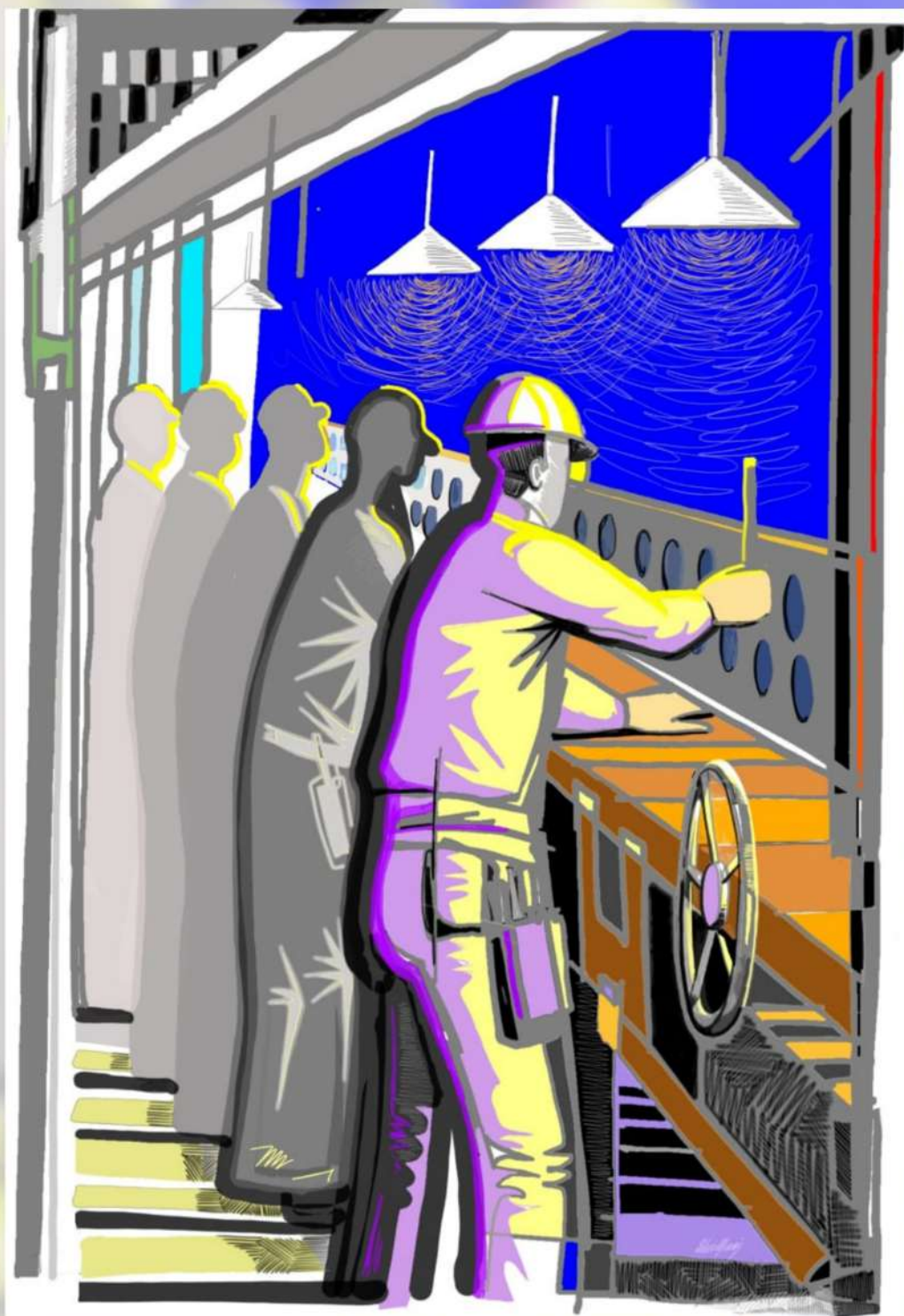
Figure 19: Pilares de construção do Acolhimento Reverso



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

UNIDADE 5

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR E ACOLHIMENTO REVERSO





Esta unidade é dedicada ao currículo, além de abrir espaço para certificar a importância do Acolhimento Reverso. O objetivo é que o pesquisador obtenha uma perspectiva holística dos fenômenos que confirmam o acolhimento no protagonismo do encontro do ser social. Sob esse prisma, ficam claras as razões em não haver antes uma unidade reservada exclusivamente para o Acolhimento Reverso. A transposição didática dos procedimentos é inerente a todas as etapas do PE de forma verticalizada, fazendo com que a incorporação da práxis do acolhimento se materialize em um processo evolutivo.

Assim, a complexidade do PE distribuído em unidades a partir do fluxo documental, seguido do logicismo formal empregado, da analítica da linguagem, das intersecções representadas pelos diagramas de Venn; dos dados divisórios e enraizamentos conduzidos à transposição didática na unidade 5, tem, com a somatória dos elementos, a tradução mais aproximada possível do Acolhimento Reverso. As dilatações textuais só são passíveis de existência do ponto de vista didático, na prática, é a unidade dos conceitos que dá sustentação aos propósitos.

Por outro lado, colaborando com a ideia propositiva do produto educacional, em se tratando do currículo para a EPT em diálogo com o PE, a premissa é outra. Tanto mais forte, atualizado e condizente com os autores de base filiado a esta corrente de pensamento, menos protagonismo e urgência terá a práxis do Acolhimento Reverso. Menos atinente às dimensões humanas estiver a proposta curricular, mais contundente e abrangente deve ser as funções elucidativas no Acolhimento Reverso. Nesse contexto, o PE se trata de uma analgesia mediante a ausência curricular.

Ambos coexistem: Currículo e acolhimento. Mas devido às especificidades, naturalmente gera uma alternância entre os coeficientes de predominância. Mais denso e abrangente for o currículo, menor acaba sendo a prevalência de medidas alternativas. Quanto maior a urgência do Acolhimento Reverso, maior será a ausência curricular na vida do egresso. Currículo não é algo estático, antes, encontra-se em estado de devir sempre. Cumprido o papel de emancipação social, os trabalhos secundários restringem a apenas criar pontes entre empresa e escola; egressos e o mundo do trabalho, e assim sucessivamente. Nessa linha de entendimento, quais elementos contemplam o currículo atualizado? Resguardados os itinerários comuns obrigatórios, alguns pilares no contexto da educação integral se fazem imprescindíveis.

Quadro 5 - Marco de princípios pedagógicos para o currículo do Proeja - Fic com base na BNCC

Dimensões humanas Básicas para o ser social na EPT	O currículo emancipatório na EPT	Diretrizes para a formação do ser social trabalhador na EPT	Relação entre o currículo EPT, trabalho e sociedade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sócio educacional ▪ Sócio afetivo ▪ Socioeconômico 	Tomar o trabalho como princípio educativo; Perceber a Organização política pedagógica (ODP), incluindo a diversidade dos sujeitos sob a perspectiva formativa e ontocriativa.	Conteúdos humanistas; Concepção de mercado de trabalho vs. mundo do trabalho; O trabalho na concepção da solidariedade humana.	Proposta curricular que leve em conta o rigor da lei em consonância aos objetivos da educação integral; o currículo a partir de autores de bases da EPT; a promoção da relação solidária entre currículo e sociedade.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023).

Se o currículo está em estado de devir, em absoluto restringe aos exemplos, justamente devido à transitividade. Assertivamente, o PE afirma o currículo como um organismo plástico, moldável, subentendendo a importância de comissão responsável por todo o trabalho de atualização. A priori, alguns pré-requisitos são imperativos:

01

Atenção às regionalidades e às potencialidades da instituição em termos de exequibilidade;

02

Disponibilidade orçamentária e previsão. Aqui, trata-se da práxis do currículo.

03

APLs. De que adianta pensar o currículo contemplando ensaios em determinada cultura, quando os APLs locais dizem outra? Urge entender sobre os contextos regionais. É importante a presença de representantes sociais na composição do currículo. O currículo é para a sociedade, e não o contrário.

04

Linguagem. Trata-se da adequação do currículo ao público específico.

Em que pese o Proeja-Fic, a aproximação curricular aos limites cognitivos, por núcleo, deve ser considerado. O escutar o ser social, algo que é diferente de apenas ouvir, é restaurador. Resguardado os itinerários formativos obrigatórios, prepará-los para a vida antecede a números e letras. No quadro a seguir, um resumo didático de conteúdos para o currículo:

Quadro 6 – Conteúdos para o currículo na EPT.

Áreas do saber	Onde	Conteúdos
Ciência	História, Biologia, Geografia, Sociologia e Filosofia	Conhecimento das múltiplas áreas das ciências; a ciência como mecanismo de desenvolvimento das capacidades humanas; o papel social das ciências.
Trabalho	Em todos os componentes curriculares	Trabalho e educação; mercado de trabalho e mundo do trabalho; Profissões contemporâneas e os novos desafios. Interdisciplinaridade com outras dimensões do currículo.
Tecnologia	Em todos os componentes curriculares	O uso das tecnologias no contexto educacional; A tecnologias interativas nos processos interacionais transformadoras e inclusivas; interdisciplinaridade com outras dimensões do currículo.
Cultura	Em todos os componentes curriculares	Cultura e educação: o patrimônio cultural e o significado nas habilidades e competências; relação entre cultura e linguagem, interdisciplinaridade com outras dimensões do currículo.
Ética	Sociologia e Filosofia, e interdisciplinarmente em todos os componentes curriculares.	Problematização das questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade, mas, de maneira moderada acerca do certo e do errado, nessa tenuidade, preservando as subjetividades do ser social.
Raciocínio lógico	Matemática e Física, Filosofia	Além das equivalências próprias dos componentes curriculares, desenvolver a capacidade criativa para pensar com coesão e coerência os problemas da vida.
Normas técnicas e de segurança	Informática Aplicada, Noções de informática	Diretrizes associadas a regras para a elaboração de processos e serviços com viés politécnico, levando o trabalhador à compreensão de que é participe na construção de produtos.
Educação ambiental	Biologia e Geografia e de forma interdisciplinar.	Sustentabilidade e preservação. Pilares multifatoriais que justifica a inclusão de todos os componentes curriculares nas discussões.
Trabalho em equipe	Educação Física e em todos os demais componentes curriculares.	O exercício do corpo como dimensão humana formando conexão com o homem integral na acepção gramsciana.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

O currículo para o Proeja-Fic avança e ganha contornos na medida em que é verticalizado para a proposta da politecnia, fazendo com que as diretrizes do acolhimento de egressos cumpra uma função meramente intermediadora em direção ao mundo do trabalho, mais ainda, sobre uma perspectiva ontocriativa, e não meramente *conductio operarum*, do latim, que se trata de mera locação de mão de obra barata. O conceito é que, em havendo o currículo que trafega as intenções dos autores de bases da EPT, o pesquisador condiciona a sua função em criar pontes. A sustentação, é a doxa Ciavatta (2014), imperativa em afirmar a educação integral em transividade para a politecnia.



[...] Portanto, o sentido de formação integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária” (Ciavatta, 2014 p.198).



Para não prosseguir, as orientações quanto a travessia para a politecnia são abundantemente veiculados em artigos científicos, a exemplo, a Revista Brasileira de Educação; Canais do MEC; Redes sociais; YouTube, todos, de modo que qualquer pesquisador interessado tem em mãos um acervo atualíssimo a despeito da evolução científica-pedagógica do que vem sendo discutido atualmente sobre a práxis do currículo.

Últimas considerações

Em travessia, em caráter transeunte, em transitividade, em fluxo, em estado de devir, são convergências de termos e conceitos aparentemente sinônimos, quando se refere ao contexto do Produto Educacional e se caracterizam bem para as últimas considerações. Na verdade, o texto não encerra, não finda em uma dialética definitiva, antes, traz à luz novos questionamentos, novos axiomas, e em remate, propõe um convite à reflexão acerca do currículo, da intervenção pedagógica com estudantes, às dimensões humanas. Em momento algum o autor pesquisador teve a tola intrepidez de tomar a temática da educação integral por concluído.

A perspectiva anunciada é que as narrativas envolvem pessoas, e não coisas e nem o currículo e nem o ser social são estáticos, logo, as tipologias filosóficas e pedagógicas “se fazem caminho enquanto caminha, ao tom da dramaturgia do poeta Dom Antônio Machado, então, não encerram.

De qualquer modo, discussões acerca do currículo são sempre válidas. Agora, em que pese a retórica proposta, didaticamente concluímos com as seguintes proposições: A partir da leitura documental e os primeiros passos com a roda de conversa com estudantes, entendemos ao fim que o objeto de atenção, o currículo, de fato, merece novos contornos pedagógicos, inclusive, além da proposta do PE. O PE é um ponto de partida e não um ponto de chegada. A matriz curricular do Proeja-Fic, Campus Palmas está em descompasso com a realidade educacional de 2023, o que é recomendado a promulgação de uma comissão interna para um estudo profundo acerca das necessidades que atendam ao ser social estudante adulto contemporâneo.

Grades curriculares funcionaram segundo uma realidade de época, mas é descabido para um projeto de curso atual. Não nos referimos ao enfoque semântico, mas ao currículo oculto que subjaz à todas as derivações que circundam a proposta sob os vieses de combo ou departamentalização em disciplinas, quando na verdade a perspectiva deve ser outra, por componentes, áreas, no diálogo entre várias áreas do saber. Em havendo ou não uma versão curricular que apresente hiatos pedagógicos legais ou infralegais, faz justificar as afirmativas anteriores de que “[...] tanto mais forte, atualizado e condizente com os autores de base filiado a esta corrente de pensamento, menos protagonismo e urgência terá a práxis do Acolhimento Reverso.

Menos atinente às dimensões humanas estiver a proposta curricular, mais contundente e abrangente deve ser as funções elucidativas no Acolhimento Reverso”. Esta é sustentação para o PE. Mas, considerando que palavras não definem pessoas, a ilustração do Acolhimento Reverso e suas práxis pode ficar obsoleto ou nem vir a ser utilizado. Contudo, a empatia, o ouvir o outro em suas necessidades mínimas, é contundente para avanços didáticos pedagógicos admoestado em Gramsci, (2014); Freire, (1987); Vygostky (1991); Saviani, (1989 e 2005); Frigotto (2005, 2009 e 2015), Ciavatta (2014); Moura, (2010) para que o Brasil consiga, de fato, avançar para uma educação libertadora, humanista, que coloque o ser social no afã dos esforços institucionais.

No âmbito do IFTO, e em especial, no corpo de ações do Campus Palmas, estes esforços são mensuráveis, mas a política de egressos, por natureza, tende a ser revestida apenas de ações protocolares como o encontro anual de egressos. O problema de pesquisa sobre o qual abrimos este texto foi validado e verificado pela experimentação. A metodologia aplicada, cuja entrevista semiestruturada que esteve no equilíbrio da colheita da historicidade do ser social egresso, além de contemplar em memórias sobre o que vem sendo trabalhado no interior da escola, permitiu que o próprio egresso trabalhasse os padrões organizacionais mentais cognitivos, onde eventuais hiatos da pedagogia de formação em direção à politecnicidade, podem e foram preenchidos em modo autogênico no processo de redescoberta de si mesmo, das suas potencialidades ontocriadoras.

Em duas hipóteses, essas potencialidades são: a consciência do produto criado por suas mãos e o seu valor; o auto exercício maiêutico, quando ele toma consciência omnilateral. Na prática, essas experiências são a vivência da transposição didática fazendo vir à consciência a transposição existencial. Com isso concluímos que para a aplicação e efeitos, o Produto Educacional é totalmente funcional, mas não há aplicabilidade por partes isoladas, os efeitos são imagéticos e coexistem desde os estudos acerca da revisão de literatura, os fatos reais humanísticos presente na roda de conversa, até a entrevista semiestruturada, formando as exegeses dos fatos que são sonhos, dores e vitórias. Os resultados dessa somatória converge em: (i) mudança do ethos cultural social; (ii) consciência do mundo do trabalho; (iii) mudança de vida.

Por fim, quanto ao currículo do Proeja-Fic, farol para os estudos deste PE, chegamos a conclusão que houve pertinência para a pesquisa envolvendo o Proeja-Fic enquanto objeto central para uma especulação fenomenológica. O trabalho foi importante e as recomendações definitivamente são necessárias e urgentes, em especial, a matriz curricular dos cursos Proeja-Fic em Atendimento e Manutenção e operação de microcomputador do Campus Palmas são amparados por uma legislação desatualizada que não reflete a concepção da educação profissional e tecnológica, havendo um hiato substancial se comparado às reflexões arguidas a partir do referencial teórico da EPT, discriminado neste E-Book. Ademais, do ponto de vista legalista, a pesquisa aponta que a matriz curricular em tela não está amparada nas diretrizes para o ensino médio, atualizadas em 2018.

Por outro lado, sobre as dimensões socioeducacional, socioafetivo e socioeconômico, houve resultados também positivos. Os egressos entrevistados através dos discursos dirigidos mostraram internalizar as prerrogativas do mundo do trabalho e, a favor do currículo vigente, parte das constatações anteriormente denunciadas como severamente nevrálgicas, apresentou-se na verdade parcialmente nevrálgicas, recaindo sobre a necessidade de atualizá-lo para potencializar os resultados da educação integral. Os relatos das entrevistas trouxeram a informação de que, em algum grau, após a conclusão dos estudos no âmbito do Proeja, houve crescimento interpessoal, mudando o status quo, em particular rompendo com o ciclo da segregação socioocupacional e socioespacial periférica. Uma das grandes queixas quando da roda de conversa, e menor inferência com egressos. Estas observações são importantes e revela um Produto Educacional funcional também como métrica para nivelção das ações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base. 2007.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 5 maio. 2023.

Colomb Jacques. Chevallard (Yves). La Transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné. In: Revue française de pédagogie, volume 76, 2018. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/rfp_0556-7807_1986_num_76_1_2401_t1_0089_0000_1. Acesso em set. 2023.

CRUZ, Tássia; PORTELLA, Juliana. A Educação na Amazônia Legal Diagnóstico e Pontos Críticos. Recuperado de <https://amazonia2030.org.br/educacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 16 nov.2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas, 2009. Disponível em: <<http://old.scielo.br/scielo>> Acesso em 2 de out. de 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. IFTO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. Palmas, 2022.

IFTO – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, ALVES, Wilson Barbosa e TEIXEIRA, Rodrigo Magalhães. Parecer PPC Do Curso Qualificação em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos IFTO/Reitoria, Diretoria de Educação Básica, 2015. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/reitoria>.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 58-59, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf> Acesso em: 22 de julho de 2022.

MARX, K.; ENGELS, F. O manifesto do partido comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MONASTA, Attilio. Antonio Gramsci. Editora Massangana, 2010. 154 p.: il. – (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4660.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2022.

MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente. 2010. 239p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7177-4-2-algumas-possibilidades-organizacao-ensinomedio-dante-henrique/file>>. Acesso em 30 de junho de 2022.

MOURA, Dante Henrique; LIMA filho; DOMINGOS leite. Politecnicia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 63 dezembro de 2015.

NETO, Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. A formação social da mente Vygotsky, LS 153.65-V631 Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Psicologia, v. 153, p. V631, 1998.

PACKTER, Lúcio. Cadernos de filosofia clínica- síntese. Porto Alegre, Instituto Packter: 2005. Material para professores de filosofia clínica, disponibilizado para professores titulares. Acervo pessoal.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

SAVIANI, Demerval. Sobre a concepção de politecnicia. Rio de Janeiro: Fio cruz. Politécnico da saúde Joaquim Venâncio, 1989. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer.pdf.

GLOSSÁRIO

A posteriori: Que ocorre ulterior, após. Termo bastante cunhado na filosofia.

A priori: Diferente de a posteriori, significa além de antes, uma afirmação passar pela verificação.

Abstração: No contexto filosófico é a imagem subjetiva da mente distanciada do objeto. No contexto do PE, tendo por referência a Filosofia Clínica onde mais aproximamos, diz de um termo ou sentença indiretamente afeto aos sentidos, diretamente ligado aos significados, aos conceitos relacionados a uma ideia.

Analítica da linguagem: Em suma, análise da linguagem, normalmente associado a um certo logicismo. No contexto do PE, vai além, por caracterizar os fenômenos usuais para dar vazão a termos e conceitos, inédito na singularidade do ser social.

Apoteótico: Uma categoria para além homem, lugar dos deuses.

Catarse: Da filosofia, pressupõe uma limpeza sanitária para a mente. Conceito amplo, mas normalmente adicionado ao contexto da psicologia e da psicanálise freudiana, onde infere um descarrego das perturbações da alma.

Devir: Àquilo que mais se aproxima dos propósitos do PE, a definição está em Friedrich Nietzsche, ao assinalar que para todos os homens, o seu fim não está posto, pois está em permanente transformação.

Dialética: Em geral, discurso que está coerente, fundamentadas, porém, em termos prováveis, não exatos.

Epistemologia: Estudo do conhecimento, do ato de como se conhece aquilo que diz conhecer.

Ethos: Quase sinônimo à ética, pois sugere um conjunto de valores.

Insights: Compreensão instantânea de um fato ou um problema. Termo bastante cunhado na psicanálise.

Maiêutica: Método Socrático que leva o interlocutor a descobrir a verdade.

Metafísica: Ciência que busca conhecer a essência das coisas, o transcendente.

Neoliberalismo: Termo empregado em economia política e economia do desenvolvimento para descrever o ressurgimento de ideias derivadas do capitalismo. Sistema ideológico que o imperativo é a desestatização com a privatização, centrada no lucro e na classe dominante. Leva em conta a livre concorrência sem um olhar às diferenças, e incorpora os ideais contrários aos princípios da educação integral.

Práxis: Sinônimo de prática, no contexto filosófico, agrega o saber com teor nas relações sociais, políticas, econômicas e ético.

Tábula Rasa: Aquele que é desprovido de ideias, de saberes ou de conhecimentos.

Semiótica: Representações dos signos. No PE, faz alusão às múltiplas formas de canais de expressão do ser social.

Silogismo: Parte da lógica aristotélica. Diz de um argumento dedutivo, o qual é formado normalmente por três proposições interligadas.

